

Fatores que influenciam a satisfação conjugal de uma amostra de mulheres do Bairro Vila Jardim, Porto Alegre

Vinicius Noschang, Bruna Seibel, Sílvia Koller, Carmen Fernandes, Olga Falceto.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi investigar aspectos sociodemográficos, relacionais e de saúde mental que pudessem estar associados à satisfação conjugal de mulheres com companheiro coabitante.

MÉTODOS

Este é um recorte de uma pesquisa longitudinal com famílias de Porto Alegre, que estão sendo acompanhadas desde 1999. A amostra é representativa de todas as famílias do bairro Vila Jardim, de Porto Alegre, que tiveram filho em hospital público no período entre Nov. de 1998 e Dez. de 1999. Foram realizados quatro momentos de coleta de dados (aos quatro meses, dois, quatro e nove anos do filho). Para esta apresentação, serão considerados dados coletados no quarto tempo de coleta, referentes a 64 mulheres em coabitação com seus companheiros, sendo não necessariamente os pais biológicos da criança.

Os instrumentos utilizados foram a Escala Revisada de Ajustamento Diádico (RDAS), aspectos sociodemográficos (renda familiar, condições de moradia, escolaridade, ocupação), configuração familiar (número de filhos, pai biológico ou não, família coabitante nuclear ou extensa), aspectos relacionais (vida sexual, troca de carinho, programas a dois, cuidados com os filhos, frequência das discussões), Escala de Avaliação Global do Funcionamento Interacional (GARF) e *Self Reporting Questionnaire* (SRQ – saúde mental).

RESULTADOS

Vide tabelas 1 e 2 e figura 1.

Tabela 2: Resultados

Correlações positivas	Satisfação Conjugal
Aspectos relacionais do casal e da família	$p < 0,001$
Saúde mental das mães	$p < 0,001$
Trabalho externo das mães	$p < 0,001$

REFERÊNCIAS:

- Gonçalves, D. M., Stein, A. T., & Kapczinski, F. (2008). Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR. Caderno de Saúde Pública, 24(2), 380-390.
- Mari, J. J., & Williams, P. (1986). A validity study of a psychiatric screening questionnaire (SRQ-20) in primary care in the city of São Paulo. The British Journal of Psychiatry, 148, 23-26.
- Oliveira, M.A., Wilhelm, F. (2011). Fatores indicados por casais que facilitam ou impedem

Tabela 2: Resultados

Regressões	Adjusted R Square
Modelo 1 - Vida Sexual	0,481
Modelo 2 - Vida Sexual; e - Ocupação da Mãe	0,555
Modelo 3 - Vida Sexual; - Ocupação da Mãe; e - Frequência das Discussões	0,659

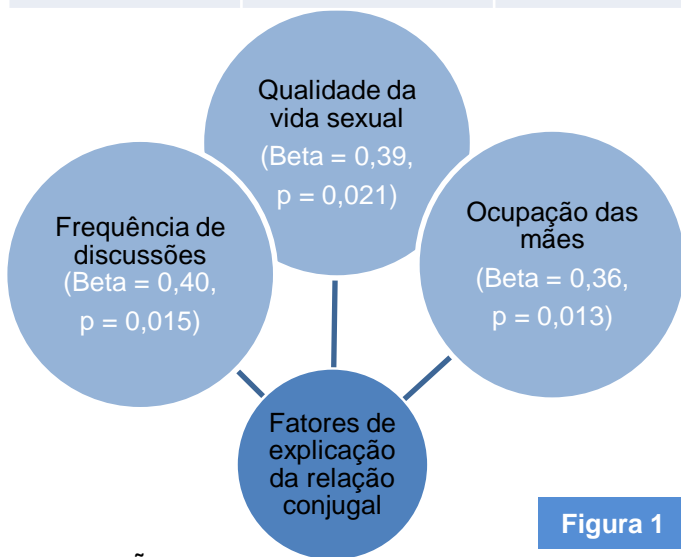


Figura 1

DISCUSSÃO

Os dados são relevantes na medida em que não incluem variáveis sócio-demográficas com poder explicativo da satisfação conjugal. Da mesma forma, fatores associados à configuração familiar também não apresentaram associação significativa, indicando que a satisfação conjugal pode ser alta independentemente do nível socioeconômico ou do tipo de configuração familiar. A boa qualidade da vida sexual apresentou alto poder explicativo nos modelos de regressão, sugerindo que esta é uma variável fundamental na percepção das mulheres sobre sua vida a dois, assim como a baixa frequência de discussões e o fato da mulher estar engajada em atividade laboral.

Relacionamento Conjugal Satisfatório. Revista Caminhos, On-line, "Dossiê Humanidades", RS, a.2, n.1, pp 173-186.

4) Spanier, G.B (1976). Measuring dyadic adjustment: New scales for assessing the quality of marriage and similar dyads. Journal of Marriage and the Family, 38, 15-28

5) Wagner, A. & colaboradores (2005). Compartilhar Tarefas? Papéis e Funções de Pai e Mãe na Família Contemporânea. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Mai-Ago, vol.21, n.2, pp. 181-186.